

Bancos poderão facilitar o acordo

Citicorp coordena empréstimo para o Brasil renegociar dívida com bancos comerciais

ANGELO PAVINI

Os bancos credores devem liberar um empréstimo para que o Brasil possa fechar um acordo definitivo da dívida externa com os bancos privados, informou ontem o presidente do Citicorp, John Reed. Segundo Reed, que veio ao Brasil negociar esse crédito, o País precisa oferecer uma garantia de US\$ 2 bilhões a US\$ 4 bilhões para fechar o acordo e os bancos privados internacionais poderão colaborar com uma parcela de US\$ 500 milhões a US\$ 1 bilhão. O restante terá de vir das reservas do País ou de um crédito do Banco Mundial (Bird).

“O próprio governo brasileiro reconhece que as reservas cambiais do País são formadas em grande parte por capital de risco, muito volátil, e que não poderão servir para uma garantia de até 20 anos”, afirmou. Reed disse que mesmo o fato de o País não ter cumprido as metas acertadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI) não deve afetar a concessão do empréstimo.

Contras — “Pode haver oposição por parte dos bancos europeus e japoneses, mas como maior credor individual do País e chairman do comitê dos bancos credores, o Citi vai apoiar o acordo e o aporte de capital”, afirmou. A dívida total do Brasil com o Citibank é de US\$ 3,4 bilhões, sendo que estão sendo negociados, no momento, apenas os débitos de longo prazo, no valor de US\$ 2,5 bilhões.

Reed acredita que até 1º de junho o Brasil terá fechado um acordo com os bancos privados. O acordo, porém, só será finalizado em cinco meses, período necessário para que o País reúna o total necessário de garantias e que as providências burocráticas entre os credores sejam tomadas.

O sucesso do acordo dependerá ainda da estabilidade da equipe econômica, do controle da inflação e da continuidade do ajuste fiscal, com o apoio do Congresso, afirmou Reed. Novos empréstimos ao País, portanto, não devem começar a chegar antes de janeiro do ano



Maurilo Claret/AE

Impressão positiva

John Reed acha que o País está melhor: “Acordo com os bancos privados será fechado até o dia 1º”

que vem e, mesmo assim, depois de o País recuperar sua imagem no mercado financeiro internacional. “O Brasil rompeu seus acordos com os credores por três vezes, o que dificultará a retomada imediata dos investimentos”, explicou.

O presidente do Citicorp, que está no Brasil também para conhecer melhor a situação do País para depois informar os outros credores, disse que teve uma impressão positiva. Apesar de a economia não ter mudado completamente, a equipe do ministro Marcílio Marques Moreira tem boas propostas de como conduzir o ajuste, e as re-

lações com o Congresso melhoraram, afirmou. “Faltam agora os resultados práticos, como a queda efetiva da inflação e o ajuste fiscal”. Reed deu nota 10 para as propostas e 5 para os resultados já obtidos pela equipe econômica. O Brasil, explicou, é o último dos grandes credores internacionais, o que incentiva os bancos a fecharem um acordo.

Reed afirmou que hoje a dívida dos países em desenvolvimento ocupa um lugar secundário na lista de prioridades dos bancos internacionais, substituída pela crise do mercado imobiliário mundial.